

ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA E AUTISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jenifer Grotto de souza¹, Irene Souza¹, Alice De Moura Vogt¹, Eduarda Rebés Muller¹, Cristiane Müller¹, Jordana Vargas Peruzzo¹, Carolina Jovasque Lewandowski¹, Morgana Pizzolatti Marins¹, Luisa Alves Lopes¹, Luiza Dalla Torriani¹, William Cruz da Silva².

¹ UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC); ² HOSPITAL DE SANTA CRUZ DO SUL

jenifergrotto@gmail.com (51)994325502

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma síndrome que afeta o neurodesenvolvimento, caracterizada por prejuízo na comunicação e interação social, relacionadas a um conjunto restrito e repetitivo de comportamentos, dificuldades nas dinâmicas lúdicas e imaginativas. Esses prejuízos dificultam a compreensão dos novos hábitos frente a pandemia do Covid-19. Portanto, a mudança na rotina pode ocasionar comportamentos desafiadores as pessoas portadoras de TEA.

DESCRIÇÃO DO CASO: V.S.C, 6 anos e 3 meses, atendido por queda de altura de cerca de 5 metros. Inicialmente, apresentava oscilações na Escala de coma de Glasgow, entre 12-15 e ferimento cortocontuso frontotemporal extenso. TC de crânio evidenciou fratura de órbita direita e osso parietal com discreto afundamento, pequeno sangramento e edema cerebral difuso. Apresentava fraturas em arcos costais, sem pneumotórax. Iniciado Manitol com boa resposta. 48 horas após, teve alta da UTI para leito de enfermaria. Criança com TEA possuía acompanhamento regular, teve sua rotina alterada pela pandemia, pois não havia mais disponibilidade de fisioterapia e terapia ocupacional. Pais observaram que criança cortou as telas de segurança das janelas do apartamento.

DISCUSSÃO: A pandemia exigiu a adaptação repentina aos padrões de vida, porém grande parte dos portadores de TEA apresentam resistência a mudanças. Alterações para esses indivíduos, podem provocar abalos emocionais e comportamentais, tornando-os mais irritados, agitados, ansiosos e agressivos. Ademais, é fundamental atentar para possíveis riscos de acidentes domésticos, as quais são ocasionados por falta de informação ou pela falta de atenção dos cuidadores frente as ameaças dentro da moradia. Sabendo que a rotina é essencial para crianças autistas, recomenda-se manter a maior parte da rotina estabelecida.

CONCLUSÃO: Por conseguinte, é importante destacar que em tempos de pandemia e mudanças significativas no cotidiano, especialmente de crianças autistas, é fundamental reorganizar a rotina, de forma lenta e progressiva afim de atenuar possíveis alterações de comportamento e estado emocional. Ademais, deve-se incentivar a implementação de medidas de prevenção a acidentes. Logo, torna-se primordial, o papel do pediatra direcionado a apoiar, orientar e alertar os pais, para que possam conhecer os riscos e oferecer um ambiente seguro aos seus filhos.

Referências:

1. ARARIPE, N. B. et al. Novos Arranjos Em Tempos De Covid-19: Apoio Remoto Para Atendimento De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista. Revista Brasileira de Análise do Comportamento, v. 15, n. 2, p. 147-154, 2019.
2. BRITO ROCHA, ADRIANA; ALMEIDA SANTORO, ROBERTO; CRENZEL, GABRIELA; ALVES MENDONÇA, ANA SILVIA; LIMA CABRAL, ROSSANO; ABRANCHES, C. Autismo e os novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Autismo and the new challenges imposed by the COVID-19 pandemic. Revista de Pediatria SOPERJ, p. 6, 2020.